



O CONHECIMENTO ESPECIALIZADO DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NO MANUAL DIDÁTICO BRASILEIRO DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Camila Luz (camila.ademir21@gmail.com)

Edvonete Souza De Alencar (edvonete.s.alencar@hotmail.com)

A coleção APIS apresenta um projeto com os conceitos específicos de cada área do conhecimento. A coleção analisada foi a alfabetização matemática, por acreditarmos no seu potencial como recurso didático para os professores em sala de aula, mediante a explicitação das atividades propostas no manual didático. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho de iniciação científica, teve como objetivo verificar quais os subdomínios do Mathematics Teacher's Specialised Knowledge (MTSK) foram evidenciados no manual didático. Justificamos a escolha do modelo como aporte teórico, pois as pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental aumentaram nos últimos anos. O modelo surgiu a partir do aprofundamento das ideias do Conhecimento Matemático para o Ensino (Content Knowledge for Teaching – MKT) e das abordagens de Deborah Loewenberg Ball. Este referencial foi dividido em duas áreas: o conhecimento matemático (MK) e o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK). Estas grandes áreas se subdividem em seis subdomínios: i) conhecimento dos tópicos matemáticos (KOT); ii) conhecimento da estrutura da Matemática (KSM); iii) conhecimento da prática Matemática (KPM); iv) Conhecimento de Características da Aprendizagem Matemática (KFLM); v) o Conhecimento do Ensino de Matemática (KMT) e vi) o Conhecimento das Normas de Aprendizagem de Matemática (KMLS). Assim, primeiramente realizamos o levantamento dos trechos que evidenciaram os subdomínios em cada unidade temática. Como resultado, identificamos que no manual em questão o subdomínio que mais se destaca são os pertencentes ao MK, no qual a matemática é vista como um conhecimento estruturado com regras próprias. A vantagem deste diagnóstico foi a descoberta de que conceitos importantes podem ser inseridos em qualquer nível de aprendizado escolar que o aluno esteja. Cabe salientar que por se tratar de orientações escritas, cada professor fará a utilização ou não dos manuais. Evidenciamos que ao encontrarmos e destacarmos os subdomínios específicos em nossa análise, não significa que não contenham outros subdomínios no manual que estejam relacionados. Esclarecemos que outras coleções podem ser analisadas posteriormente e apresentar resultados diferentes do nosso. Assim, inferimos que o manual estimula a autonomia do professor. Agradecemos a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pelo apoio e concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.